



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE MEDICINA VETERINÁRIA
SETOR DE CLÍNICA DE PEQUENOS ANIMAIS

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

Orientada: Antonella Espiuca dos Anjos Siqueira
Orientadora: Profa. Dra Edna Michelly de Sá Santos
Supervisoras: M.V Ana Valéria de Araújo Calderón
M.V Charlene Longhi

Recife, 2018

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE MEDICINA VETERINÁRIA
SETOR DE CLÍNICA DE PEQUENOS ANIMAIS

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

Orientada: Antonella Espiuca dos Anjos Siqueira
Orientadora: Profa. Dra Edna Michelly de Sá Santos
Supervisoras: M.V Ana Valéria de Araújo Calderón
M.V Charlene Longhi

Trabalho de conclusão apresentado como parte das exigências do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), como requisito para obtenção do grau de Médica Veterinária

Recife, 2018

*“A sabedoria da vida não consiste
em se fazer aquilo que se gosta,
mas gostar daquilo que se faz.”
Leonardo da Vinci*

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a minha mãe Carmen por todo o carinho, amor e educação, hoje sou quem sou graças a você que nunca mediu esforços para que eu realizasse meus sonhos.

Ao meu filho Sávio por entender minhas ausências, ser meu colo e minha força nos momentos em que pensei em desistir.

Ao meu grande amigo e sócio José Torquato, por ter apoiado minha loucura em voltar à Universidade, ter sempre entendido minhas ausências no trabalho e principalmente por todas as broncas e palavras de apoio nos momentos certos.

As minhas Vaquinhas: Morgana, por ter sido o primeiro rosto amigo que vi ao voltar a UFRPE e embarcar nas loucuras de sair da Zootecnia e entrar de cabeça na Veterinária; Rosângela, por ter palavras de paz e calma mesmo sendo a agitação em pessoa; Michelly por sempre mostrar que Deus tem um propósito para tudo e Silvana, pela paciência, ensinamentos e palavras de conforto nos momentos de “aperreio”.

As minhas supervisoras e amigas Dras Ana Valéria Calderón e Charlene Longhi, duas profissionais exemplares que aprendi a respeitar e admirar no dia a dia da clínica, nos lanches da tarde, nas conversas sobre todos os assuntos. Obrigada pela ajuda, paciência nesta tão importante etapa. Sempre serei grata por me acolherem tão bem.

Ao Dr Rogério de Holanda, por abrir as portas do Plantão Veterinário e compartilhar seus conhecimentos e experiências.

À Professora Glória Potier, que me proporcionou muitos ensinamentos e conquistas, a ela só tenho a agradecer.

A professora Andréa Alice por ser esta mãezona do Departamento de Medicina Veterinária da UFRPE, todas suas palavras de apoio marcaram profundamente e as levarei para a vida.

Não poderia deixar de agradecer a todos os professores da UFRPE que participaram de toda a trajetória no curso de Medicina Veterinária.

Em especial a minha orientadora Profa. Dra Edna Michelly de Sá dos Santos, uma grande professora e um exemplo a seguir como profissional.

LISTA DE QUADROS

- Quadro 1 – Total de casos acompanhados durante o Estágio supervisionado obrigatório no Plantão Veterinário / PETLAND Boa Viagem pág. 16
- Quadro 2 – Frequência absoluta (n) e relativa (%) referente aos atendimentos acompanhados de acordo com as idades e espécies pág. 17
- Quadro 3 – Números de atendimentos acompanhados referentes às especialidades específicas pág. 17
- Quadro 4 – Frequência absoluta e relativa referentes aos atendimentos de acordo com os sistemas..... pág. 17
- Quadro 5 – Números de casos clínicos separados por afecções do sistema tegumentar pág. 18
- Quadro 6 - Números de casos clínicos separados por afecções do sistema tegumentar..... pág. 19

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FOTO 1 – Vista Frontal da Petshop PETLAND.....	pág. 11
FOTO 2 – Propaganda do Plantão Veterinário Boa Viagem	pág. 11
FOTO 3 – Área de socialização e vista do canil	pág. 11
FOTO 4 – Recepção da área de banho/tosa e do Plantão veterinário.	pág. 12
FOTO 5 – Consultório 1 do Plantão Veterinário	pág. 13
FOTO 6 – Videodermatoscópio	pág. 13
FOTO 7 – Utilização do videodermatoscópio	pág. 13
FOTO 8 - Consultório 2 do Plantão Veterinário.....	pág. 14
FOTO 9 – Enfermaria do Plantão Veterinário	pág. 14

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. DESCRIÇÃO DO LOCAL DO ESTÁGIO.....	10
2.1. Petshop PETLAND.....	10
2.2. Recepção da área de banho/tosa e do Plantão Veterinário.....	12
2.3. Consultórios.....	12
2.4. Enfermaria.....	14
3. CASUÍSTICA.....	15
4. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS DURANTE O ESTÁGIO.....	15
4.1. Dados epidemiológicos.....	17
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	24

RESUMO

O estágio foi realizado sob supervisão das Médicas Veterinárias Ana Valéria Calderón e Charlene Longhi na área de Clínica Médica de Pequenos Animais. Sob orientação do Professora Dr. Edna Michelly de Sá, o presente relatório tem como finalidade descrever atividades desenvolvidas durante o período de 18 de setembro de 2018 a 10 de janeiro de 2019, totalizando 420 horas, apresentando o funcionamento e estrutura local e as atividades desenvolvidas durante o período citado.

Foram acompanhados 395 animais provenientes de clientes particulares e 24 provenientes do canil da PETLAND.

A realização do estágio curricular, é sem dúvidas de suma importância para a formação profissional, pois é durante este período que se pode aliar teoria, conhecimento técnico à prática, adquirir novos conhecimentos e observar a conduta profissional de diversos profissionais.

Palavras chaves: Estágio, clínica médica, formação profissional.

ABSTRACT

The internship was carried out under the supervision of Ana Valéria Calderón and Charlene Longhi Veterinary Practitioners in the area of Small Animal Clinics. Under the guidance of Professor Edna Michelly de Sá, the purpose of this report is to describe activities developed during the period from September 18, 2018 to January 10, 2019, totaling 420 hours, showing the local structure and functioning of the activities during the period mentioned.

A total of 395 animals were collected from private customers and 24 from the PETLAND kennel.

The completion of the curricular internship is undoubtedly of paramount importance for professional training, since it is during this period that one can combine theory, technical knowledge with practice, acquire new knowledge and observe the professional conduct of several professionals.

Key words: Internship, medical clinic, professional training

1. INTRODUÇÃO

O PLANTÃO VETERINÁRIO HOSPITAL 24 HORAS, é um hospital particular com 16 anos de existência, situado no bairro da Madalena, e desde janeiro deste ano abriu sua primeira filial em parceria com uma franqueada da petshop americana PETLAND no bairro de Boa Viagem. Formado em sua sede por uma equipe de 34 profissionais, sendo 15 médicos veterinários e 6 estagiários e em sua filial por uma equipe de 04 médicos veterinários e 02 estagiários. Em sua unidade na Madalena o funcionamento ocorre 24 horas por dia, todos os dias da semana, incluindo finais de semana e feriados, com atendimentos clínicos, emergenciais, consultas especializadas, exames radiográficos, ultrassonográficos, laboratoriais entre outros e na unidade de Boa Viagem ocorre de segundas aos sábados das 09:00 às 20:00 horas e aos domingos e feriados das 09:00 às 18:00 horas com consultas clínicas gerais e especializadas.

O Plantão 24 horas possui atendimento veterinário com profissionais na área de clínica geral e também nas áreas específicas de dermatologia, oftalmologia, ortopedia e nutrologia, com internamento, laboratório para exames de rotina e centro cirúrgico para procedimentos. Durante o período de estágio foi possível acompanhar a rotina de atendimento clínico-ambulatorial, dermatológico, coleta de materiais biológicos para exames e os pacientes em semi-internamentos.

A estrutura da clínica consiste em recepção, consultório 1, consultório 2, enfermaria para coleta de exames laboratoriais e semi-internamento.

O estagio foi realizado na área de Clínica Médica de Pequenos Animais, supervisionado pelas Médicas Veterinárias Ana Valéria de Araújo Calderón e Charlene Longhi e orientado pela Profa. Dra. Edna Michelly de Sá Santos.

O presente relatório tem como finalidade descrever atividades desenvolvidas durante o período de 18 de setembro de 2018 a 10 de janeiro de 2019, totalizando 420 horas, apresentando o funcionamento, a estrutura e as atividades desenvolvidas durante o período citado.

2. DESCRIÇÃO DO LOCAL DO ESTAGIO

2.1 Petshop PETLAND

A PETLAND nasceu nos EUA em 1967, com o intuito de oferecer uma experiência de compras inesquecível aos seus clientes. É uma empresa global,

presente em 19 países e reconhecidos como uma das maiores redes de Petshop do mundo. Chegou na cidade de Recife, no bairro de Boa viagem em 20 de dezembro de 2017. Trabalha com vendas de filhotes de cães e produtos de todos os tipos para pets, além de possuir parcerias com ONG's para feira de adoções de cães e gatos.



Foto 1 – Vista frontal da petshop Petland



Foto 2 – Propaganda do Plantão Veterinário na frente da petshop Petland



Foto 3 – Área de socialização e vista do canil

2.2 Recepção

Local destinado aos tutores e seus animais durante o período de espera ao atendimento médico veterinário. Neste ambiente faz-se o cadastro do tutor/animal, marcação de consultas, entrega de exames e seus resultados e também a realização dos pagamentos dos serviços realizados.



Foto 4 - Recepção do setor de banho/tosa e do Plantão Veterinário

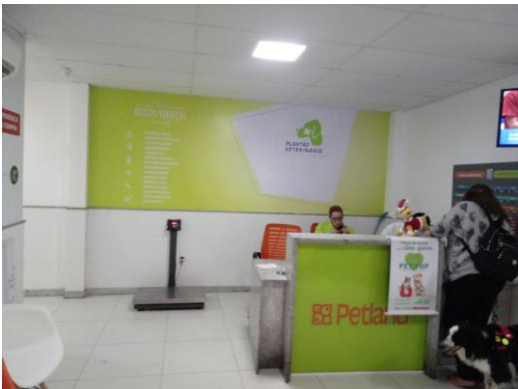


Foto 5 - Recepção do setor de banho/tosa e do Plantão Veterinário

2.3 Consultórios

No local possuem dois ambientes utilizados para consultas clínicas, especializadas e vacinações.

No primeiro consultório ficam localizados a câmara de conservação de vacinas, a geladeira de medicamentos, microscópio, vídeo dermatoscópio, utilizado para verificação do estado da pele/pelo do paciente e o otoscópio que serve para avaliar tanto a parte interna quanto a parte externa da orelha do

animal. É semelhante a uma lanterna, porém possui um formato cônico em sua cabeça para facilitar a introdução no local. Possui uma lente de aumento, como uma lupa, para melhor visualização da região interna do ouvido.



Foto 5 – Vista do Consultório 1



Foto 6 - Videodermatoscópio

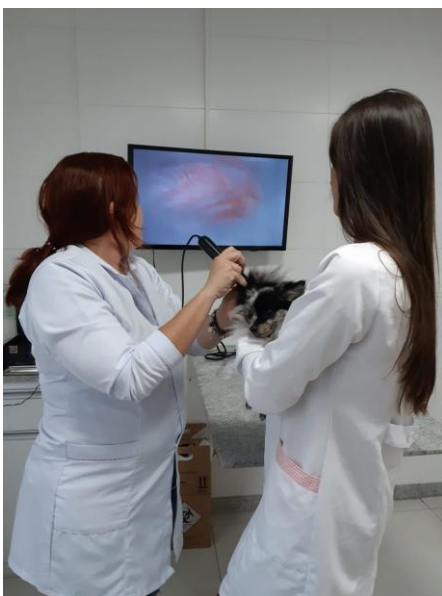


Foto 7 – Utilização do videodermatoscópio

O segundo consultório é um ambiente mais simples, reservado para consultas clínicas e de especialistas (Nutróloga e Oftalmologista).

Nos dois ambientes encontram-se mesa com computador e cadeiras para o veterinário e o tutor, bancada de avaliação dos animais, armários de medicamentos e pias para higienização das mãos.

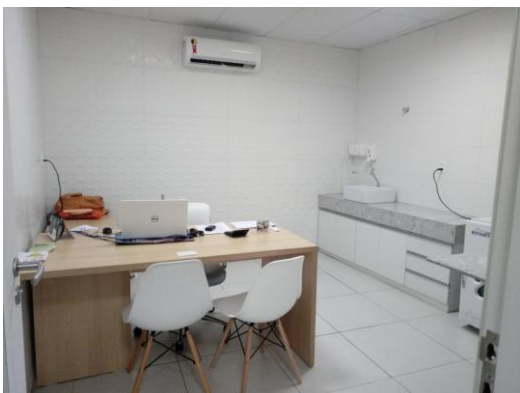


Foto 8 – Vista do Consultório 2

2.4 Enfermaria

Ambiente com 3 bancadas onde os animais ficam acomodados com seus tutores para procedimentos como: coleta de material biológico (hemogramas, bioquímicos, tricogramas, culturas diversas), realização de curativos, retiradas de pontos e fluidoterapia. Possui também 2 baias de material plástico resistente para internamentos rápidos. Possui 2 bombas de infusão e botijão de oxigênio.





Fotos 9 e 10 – Enfermaria do Plantão Veterinário

3. CASUÍSTICA

No período de estágio, realizado de 18/09/2018 á 10/01/2019, foi possível acompanhar um total de 419 casos clínicos. Destes, 405 foram de cães e 14 de gatos. Dentre os cães, foram atendidos 195 fêmeas e 210 machos. Sendo 138 filhotes e 267 adultos. De todos os gatos acompanhados, 9 eram machos e 5 fêmeas, sendo 3 filhotes e 11 adultos. Portanto, o maior número de atendimentos foi de cães, machos, de 1 a 3 anos de idade.

Observou-se que a quantidade de cães foi muito maior do que a quantidade de gatos. A diferença entre machos e fêmeas da espécie canina não foi significativa, porém dentre os gatos houve quase que o dobro de atendimento de machos.

4. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS DURANTE O ESTÁGIO

No período de realização do estágio supervisionado foi possível passar pelos diferentes setores da clínica, que consistia em recepção, atendimento geral, triagem e dermatologia.

Na parte de recepção, o estágio consistia em ficar responsável pelo recebimento dos animais e seus tutores, preenchimento de cadastros, lançamento de serviços no sistema e recebimento dos pagamentos pelos serviços prestados. No atendimento geral e triagem, era responsável pela primeira anamnese, que consistia em uma conversa prévia com os tutores a fim de verificar o caso e passar para o veterinário responsável pelo atendimento.

As terças-feiras, dias em que eram centralizados os atendimentos dermatológicos, foram observados casos como dermatite úmida,

pododermatites, dermatite atópica, otites e demodicose. Neste dia, a estagiária era encarregada em realizar: anamnese, exame físico do animal, citologia dos ouvidos e tricograma para posterior visualização microscópica e envio ao laboratório se necessário.

O tricograma é um exame complementar simples que consiste na retirada de pelos inteiros para avaliação de sua estrutura completa: raíz (bulbo), haste e ponta, permitindo assim a identificação da fase de crescimento, pigmentação, presença de ectoparasitas. Após a coleta do material, o pelo é colocado em uma lâmina com óleo mineral e levado ao microscópio para a visualização em lente de aumento de 10x. A avaliação da ponta dos pelos permite diferenciar a causa da queda, se é por prurido daquela não traumática, especialmente em felinos que tem o hábito de lambedura, uma vez que o prurido provoca a quebra da extremidade pilosa. A observação da haste, permite identificar falhas na pigmentação e a presença de dermatófitos, ovos e ectoparasitas. As raízes serão observadas para avaliação do ciclo de renovação do folículo.

O exame citológico da secreção auricular tem a finalidade de avaliação das células das camadas mais superficiais da pele, bem como a verificação da presença e identificação de bactérias, leveduras e protozoários. Também é um exame de fácil coleta, consistindo na utilização de hastes com pontas de algodão que são introduzidas no conduto auditivo, rotacionando levemente para a coleta da secreção que posteriormente é transferida para a lâmina rolando a haste na mesma. Após este processo a lâmina é corada pelo método Romanovski utilizando o teste Panótico rápido que consiste em submergir a lâmina da amostra por 1 minuto em cada recipiente contendo os reagentes do teste que são compostos por: reagente 1. solução de triarilmetano a 0,1%, reagente 2. compõe-se por uma solução de xantenos a 0,1% e reagente 3. composto por solução a base de tiazinas a 0,1%, após a retirada do último recipiente, deixa-se a lâmina secar por alguns minutos, levando-a para visualização no microscópio na lente de 1000x. Na observação, avalia-se a presença e características celulares, seguindo-se com a pesquisa de agentes infecciosos e parasitários. Os microrganismos mais frequentemente encontrados nas lâminas são bactérias (cocos e bastonetes) e leveduras (*Malassezia*) (HORTA & VAL, 2013).

Outro exame dermatológico também realizado pela estagiária é a fluorescência por lâmpada de Wood. Os pacientes são submetidos à lâmpada de Wood em sala escura, onde é passada ao longo do corpo do animal, para se avaliar a presença de lesões e se há ou não fluorescência no local.

Os outros dias eram destinados às consultas gerais onde foram vistos vários casos clínicos como: viroses, parasitoses e hemoparasitoses. A estagiária realizava o cadastro dos animais e anamnese, relatava à veterinária

as informações colhidas, coletava ou ajudava na coleta dos materiais biológicos para os exames laboratoriais, colocava, se necessário, os animais na fluidoterapia, administrava as medicações indicadas e posteriormente discutia os casos atendidos.

4.1 Dados epidemiológicos

No período do estágio foram acompanhados 419 pacientes, os quais eram 405 (96,66%) cães e 14 (3,34%) gatos. Dos animais da espécie canina, 195 (48,15%) eram fêmeas e 210 (51,85%) machos. Já na espécie felina, observaram-se 5 (35,72%) fêmeas e 9 (64,28%) machos.

Quadro 01: Frequência absoluta (n) e relativa (%) de acordo com espécie e sexo referente aos atendimentos acompanhados.

ESPECIE / SEXO	Machos	Fêmeas
Canina	210 (51,85%)	195 (48,15%)
Felina	9 (64,28%)	5 (35,72%)
Total	219	200

Fonte: Dados coletados pela autora

Observou-se em relação à espécie, conforme mostra a tabela 01, maior frequência de cães em relação aos gatos, e em relação ao gênero a predominância foram os machos.

Em relação à idade dos animais, conforme mostra à tabela 2, o maior número de atendimentos foi em animais filhotes ou adultos, na faixa de 1 a 3 anos de idade.

Quadro 02: Frequência absoluta (n) e relativa (%) referente aos atendimentos acompanhados de acordo com a idade e espécie.

IDADE / ESPÉCIE	Canina	Felina	Total
< 1 ano	138 (41,72%)	6 (42,85%)	144 (34,37%)
1 a 3 anos	169 (15,8%)	4 (28,57%)	173 (41,29%)
4 a 6 anos	64 (15,8%)	3 (21,43%)	67 (16%)
7 a 9 anos	30 (7,4%)	0 (0%)	30 (7,16%)
> 10 anos	4 (0,98%)	1 (7,14%)	5 (1,18%)

Fonte: Dados coletados pela autora

Em relação à procura por especialidades, os atendimentos clínicos gerais foram os mais procurados, tanto na espécie canina como na felina, representando respectivamente 318 caninos e 8 felinos.

Quadro 03: Números de atendimentos acompanhados referentes às especialidades específicas.

ESPECIALIDADE / ESPÉCIE	Canina	Felina	Total
Clínica geral	318	8	326
Dermatologia	69	2	71
Oftalmologia	15	3	18
Nutrologia	3	1	4
TOTAL	405	14	419

Fonte: Dados coletados pela autora

Em todo o período de estágio foram também observadas diferentes afecções em diferentes sistemas, ilustradas na tabela 4 classificada de acordo com a quantidade de casos de cada sistema e suas percentagens.

Quadro 04: Frequência absoluta e relativa referentes aos atendimentos de acordo com os sistemas

SISTEMA/AFECÇÃO	Nº DE CASOS
Tegumentar	69 (16,47%)
Urinário	5 (1,19%)
Endócrino	4 (0,95%)
Doenças Infecciosas	1 (0,23%)
Digestório	88 (21%)
Respiratório	14 (3,34%)
Oftálmico	14 (3,34%)
Outros (vacinas, check ups)	224 (53,46%)
Total	419 (100%)

Fonte: Dados coletados pela autora

O sistema que apresentou as maiores casuísticas foi o digestório, apresentando 21% dos casos, seguido do tegumentar perfazendo 16,47%. Na tabela 5 e 6 estão listados os casos acompanhados durante o período para os sistemas com maiores casuísticas.

Quadro 5 – Números de casos clínicos separados por afecções do sistema digestório

SISTEMA DIGESTÓRIO / ESPÉCIE	Nº DE CASOS		TOTAL
	CANINOS	FELINOS	
Pancreatite	3	1	4
Giardíase	62	0	62
Hipersensibilidade alimentar	11	3	14
Gastrite inflamatória	5	0	5
Periodontites	3	0	3
TOTAL	84	4	88

Fonte: Dados coletados pela autora

A doença de maior incidência foi a GIARDÍASE, em especial nos filhotes atendidos. A Giardíase é causada pelo protozoário do gênero *Giardia* spp., é considerada zoonose, capaz de atingir animais e humanos, sua via de transmissão mais comum é a fecal-oral e o hospedeiro pode se infectar pela ingestão de água, alimentos ou fezes contendo cistos.

O protozoário acomete com maior frequência animais jovens, sem resistência imunológica ou que convivem em mantidos em ambientes que desencadeiam situações de stress, tais como canis, abrigos. Quadros et al (2015) cita Eligio-Garcia et al (2008) dizendo que mesmo assintomáticos os animais que já estejam nos ambientes fechados como canis e petshops são fontes de infecção para os novos a serem introduzidos no local, desta maneira é essencial que se trate de todos os animais, independente da sintomatologia apresentada. O comportamento dos filhotes facilita a contaminação, já que eles têm um contato mais frequente com fezes, por meio de brincadeiras e coprófagia, que podem estar contaminados com cistos de *Giardia* spp, facilitando não só a contaminação como a re-contaminação.

As várias cepas de *Giardia* possuem grau variado de patogenicidade. Apesar de a diarreia ser um dos sinais mais comuns, não existem sinais característicos, uma vez que diversas enfermidades intestinais se assemelham a ela, como gastroenterites virais, bacterianas ou causadas por outros parasitos, alergias alimentares e gastroenterites induzidas por fármacos. Os sinais clínicos podem ser autolimitastes em alguns pacientes, nos animais jovens a doença pode ocasionar síndrome da má absorção retardando o crescimento ou agravando o quadro de doenças concomitantes.

O diagnóstico da giardíase geralmente é subestimado devido à falha ao desconsiderá-la em diagnósticos diferenciais, falhas em reconhecer o microrganismo, uso de métodos inapropriados para análises fecais e excreção intermitente dos protozoários nas fezes de indivíduos infectados. Há alguns fatores que interferem no resultado dos exames de fezes e por isso devem ser

levados em conta quando analisados na amostra: tipo da amostra, principalmente sua consistência, quantidade e qualidade, tempo de envio ao laboratório, uso de produto conservantes específicos entre elas a formalina, o álcool polivinílico e o MIO (mertiolate-iodo-formol). Segundo Taylor et al. (2007), os cistos de *Giardia* podem ser detectados nas fezes por inúmeros métodos. Os mais tradicionais de identificação envolvem: exame direto de esfregaço fecal, ou concentração fecal por acetato-formalina e sulfato de zinco, seguido de exame microscópico. Recomenda-se analisar três amostras consecutivas, já que os cistos são excretados de forma intermitente.

Os tratamentos prescritos para Giardíase consistem na utilização de Metronidazol com sulfadimetoxina, antibióticos de amplo espectro antiprotozoariano. Utiliza-se também uma terapia de suporte administrando metoclopramida, para controle do vômito e probiótico para repor a flora intestinal.

Quadro 06 – Números de casos clínicos separados por afecções do sistema tegumentar.

SISTEMA TEGUMENTAR / ESPÉCIE	Nº DE CASOS		TOTAL
	CANINOS	FELINOS	
Dermatite úmida	5	1	6
DASP	4	0	4
Otite externa	14	0	14
Sarna demodécica	1	0	1
Dermatite atópica	45	0	45
Sarna sarcóptica	0	1	1
TOTAL	69	2	71

Fonte: Dados coletados pela autora

Apesar de ter sido apresentada como a maioria dos casos do sistema tegumentar atendidos no período do estágio, a atopia canina é de acordo com Zanom et al (2008) tida como o segundo distúrbio cutâneo alérgico mais comum estudado, sendo menos frequente apenas que a dermatite alérgica à saliva de pulgas (DASP/DAPP).

Algumas raças são mais predispostas a desenvolverem a dermatite, tais como Shar Pei, West Highland White Terrier, Scotch Terrier, Lhasa Apso, Shih Tzu, Pug, Golden Retriever, Labrador (Scott; MILLER; GRIFFIN, 1996) e Bulldog Inglês (White, 1998; Griffin; DeBoer, 2001). Outras são citadas com menor frequência, como: Pastor Alemão, Cocker Spaniel, Dachshund, Doberman e Poodle Gigante (Griffin; DeBoer, 2001). A atopia também acomete cães sem raça definida.

Até o presente momento, não existe nenhum estudo confirmatório do surgimento desta dermatite relacionado com o sexo dos animais em questão, porém Alves et al (2018) demonstrou em seu trabalho a maior prevalência de casos de fêmeas, o mesmo resultado apreciado por Neto (2012).

A dermatite atópica é uma doença de carácter inflamatório, altamente pruriginosa, crônica e recorrente, de grande incidência em cães (HILLIER, 2002).

Embora de etiologia multifatorial, sua patogenia caracteriza-se por uma reação de hipersensibilidade tipo I em que predomina a ação das imunoglobulinas E (IgEs), sua fisiopatologia está relacionada a mutações genéticas que conduzem a distúrbios da função de barreira tegumentar, a defeitos na resposta imune antimicrobiana e a hiper-reatividade cutânea a aeroalérgenos, antígenos microbianos, irritantes e trofoalérgenos (CORK et al., 2006;).

Muitos sinais clínicos podem ser manifestados devido ao aparecimento da atopia canina. O prurido é o primeiro sinal clínico a aparecer, acompanhado ou não de eritema principalmente de axilas e virilha, alopecia, otite, piodermite, malasseziose, erupções cutâneas (pápulas, pústulas), foliculite, seborreia, lambadura de extremidades e lesões oculares também podem ser encontradas.

O diagnóstico da dermatite atópica é basicamente clínico, por meio da exclusão dos demais complexos alérgicos. Para a diferenciação das dermatites geralmente utiliza-se de um protocolo que consiste em: excluir primeiramente as demais afecções que apresentam prurido tais como escabiose, foliculite superficial pruriginosa, doenças autoimunes e malasseziose (LUCAS, 2006). Após esta exclusão, deve-se fazer o diagnóstico diferencial das dermatites: dermatite alérgica à picada de ectoparasitos e dermatite por hipersensibilidade alimentar. Após a confirmação da exclusão dos parasitas (pulgas e carrapatos) dos ambientes e a persistência dos sintomas, passa-se à exclusão do quadro de sensibilidade alimentar, alterando-se a alimentação do paciente, mudando a fonte de proteína e carboidratos para alimentos que nunca foram consumidos pelo paciente, tais como carne de rã ou coelho (60%) como proteína e arroz integral ou batata doce (40%) como carboidrato. Mudando apenas o tipo de ração para outra com os mesmos componentes já utilizados pelos pacientes, não haverá resultados satisfatórios na eliminação dos sintomas. Durante o tempo de avaliação da hipersensibilidade alimentar, o animal não deve ingerir nada além da dieta programada. Este protocolo deve seguir por 2 a 3 meses e após este período caso tenha apresentado melhora nos sinais conclui-se o diagnóstico de HA. Caso não haja melhora total, suspeita-se de atopia (LUCAS, 2006).

Na tentativa de amenizar o prurido e melhorar a qualidade de vida dos animais, vários protocolos terapêuticos podem ser usados para controlar a DAC. O preconizado no Plantão veterinário é a utilização sistêmica de glicocorticóides (Prednisona). Nos casos em que os animais apresentaram otite, é prescrito geralmente a solução otológica Epiotic® Spherulits™ para limpeza por 5 dias e após esse período Natalene® (solução otológica a base de Diazinon, Pimaricina, Neomicina e acetado de Betametazona) por 10 dias e nos casos onde a foliculite e a seborréia foram encontradas, foi utilizado shampoos a base de peróxido de benzoila 4% (Peroxydex® Spherulites™, Peroxil® Cães ou Peroxyn Shampoo) em 2 banhos banhos semanais até o desaparecimento dos sintomas.

5. CONCLUSÕES FINAIS

A realização do estágio supervisionado obrigatório demonstrou ser um ótimo meio para confirmar a área que pretendo seguir profissionalmente, aliando o conhecimento técnico adquirido no decorrer da graduação com a prática do dia a dia de uma clínica veterinária, o que representa para mim uma etapa importante em minha formação, proporcionando um bom aprendizado tanto na área pessoal quanto na profissional.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BLASER, M. J.; Scientific América Brazil; Espécie em extinção no estômago; mar/2005; p. 68-75. Disponível em:

<https://consultadogvet.files.wordpress.com/2017/03/vv1xgky7gqia0h_2013-5-29-10-16.pdf> Acessado em 18/12/18.

CORK, M. J. et al. New perspectives on epidermal barrier dysfunction in atopic dermatitis: gene-environment interactions. *Journal Allergy and Clinical Immunology*, v. 118, n. 1, p. 3-21, 2006. Disponível em: [https://www.jacionline.org/article/S0091-6749\(06\)00935-3/pdf](https://www.jacionline.org/article/S0091-6749(06)00935-3/pdf), Acesso em 10/01/19.

COUTO, C. G.; NELSON, R. W.; *Medicina Interna de pequenos animais – 2ª Ed.*; Guanabara – Koogan; Rio de Janeiro – RJ; 2001; p. 332 – 335.

ELÍGIO-GARCÍA, L., CORTÉS-CAMPOS, A., JIMÉNEZ-CARDOSO, E. *Parasitol Res* (2008) 103: 797. <https://doi.org/10.1007/s00436-008-1042-0> *Parasitol Res*, 103(4), 797-800. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s00436-008-1042-0>, Acesso em: 10/01/19.

FERNANDEZ, H. *Genero Helicobacter. Microbiologia. 5 ed.* São Paulo: Atheneu, 2008. Cap 48, p. 363 – 368.

FOX, J. G.; *Organismos espiralados II: Helicobacter In: HIRSH, D. C.; ZEE, Y. C.; Microbiologia Veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. Cap 15, p. 87 – 94.*

GERMAN, A.J., ZENTEK, J. *The Most Common Digestive Diseases: The Role of Nutrition. International Veterinary Information Service, Ithaca, 2008.* Disponível em www.ivis.org Acesso em: 02/12/18.

HORTA, R. S.; VAL, A. P. C: Exames complementares no diagnóstico dermatológico em pequenos animais, in: *Cadernos Técnicos de Veterinária e Zootecnia, nº 71 - dezembro de 2013. FEP MVZ Editora, ed.*

LUCAS, R. Diagnóstico diferencial do prurido. In: SOUZA, Heloísa Justen M. de. (Org.). *Coletâneas em medicina e cirurgia felina. 01. ed.* Rio de Janeiro, 2003, v. único, p.115-138

LUCAS, R. Diagnóstico Diferencial das principais dermatopatias alérgicas. *Revista nosso clinico*, 2006.

Disponível em: <https://docplayer.com.br/11524901-Diagnostico-diferencial-das-principais-em-caes.html> , Acessado em 02/01/19.

SILVA, S. M. M. D. Prevalência de *Giardia* spp. e *Cryptosporidium* spp. em populações de cães de diferentes regiões do município de Porto Alegre, RS, Brasil. Dissertação (Mestrado). Porto Alegre, RS. 2010.

SILVA, L. C. et. al. Avaliação Ultrassonográfica Gástrica em Pequenos Animais. *Veterinária e Zootecnia*. v.20, n.04, p. 567-575, 2013

SIMPSON, K.W. Chronic Gastritis In Companion Animals. In: *WorldCongress WSAVA/FECAVA/CSAVA*, 2006. Disponível em www.ivis.org .Acesso em: 02/12/18

STURGESS, C. P., Doenças do trato alimentar, In: DUNN, J.K, (ed) *Tratado de medicina de pequenos animais*. São Paulo: Rocca, 2001, cap 36, p. 377-443.

TAYLOR, M. A et al. *Giardia intestinalis: veterinary parasitology*. 3. ed. Blackwell Publishing, 2007. Disponível em: http://www.academia.edu/11434537/veterinary_parasitology_by_M.A.Taylor_R.L_Coop_R.L_Wall , acessado em 18/12/18.

QUADROS, R. M., WEISS, P. H. E., MILETTI, L. C., EZEQUIEL, G. W., MARQUES, S. M. T., Ocorrência de *Giardia duodenalis* em cães domiciliados e apreendidos pelo Centro de Controle de Zoonoses de Lages, Santa Catarina, Brasil in: *Revista Portuguesa de Ciências Veterinárias*. Disponível em: http://www.fmv.ulisboa.pt/spcv/PDF/pdf12_2015/127-132.pdf , acessado em 13/12/18.

ZANON, J.P., GOMES, L.A., CURY, G.M.M., TELES, T.C., BICALHO, A.P.C.V., 2008. Dermatite atópica canina. *Semina: Ciências Agrárias* 29, 905-920.